



Faculdade
Internacional
da Paraíba

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

HELEN VANESSA GOMES DE SOUZA SILVA
JOELMA DE ANDRADE BARBOSA
MARIA ESTER DA SILVA SANTANA
WAGNER INÁCIO DA SILVA

**ENFERMEIROS E OS CUIDADOS PALIATIVOS: UM OLHAR PARA AS
UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

JOÃO PESSOA-PB
2023

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

HELEN VANESSA GOMES DE SOUZA SILVA
JOELMA DE ANDRADE BARBOSA
MARIA ESTER DA SILVA SANTANA
WAGNER INÁCIO DA SILVA

**ENFERMEIROS E OS CUIDADOS PALIATIVOS: UM OLHAR PARA AS
UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado à Faculdade Internacional da Paraíba (FPB), como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Itácio Queiroz de Mello Padilha

LISTA DE SIGLAS

DESC – Descritores em Ciências da Saúde

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

LISTA DE QUADRO E TABELA

Quadro 1 – Resumo dos trabalhos.....	10
--------------------------------------	----

SUMÁRIO

	PÁG.
1 INTRODUÇÃO.....	07
2 METODOLOGIA.....	08
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS.....	16



ENFERMEIROS E OS CUIDADOS PALIATIVOS: UM OLHAR PARA AS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

HELEN VANESSA GOMES DE SOUZA SILVA

JOELMA DE ANDRADE BARBOSA

MARIA ESTER DA SILVA SANTANA

WAGNER INÁCIO DA SILVA

RESUMO

Enquanto os hospitais são caracterizados como instituições de cura e recuperação, as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são locais reservados para manutenção da vida a qualquer custo, quando não é possível a reversão do quadro os cuidados paliativos entram como forma de amenizar os impactos oriundos do processo. Neste sentido, esse trabalho tem por objetivo investigar na literatura a contribuição dos profissionais de enfermagem em cuidados paliativos com pacientes de unidades de terapia intensiva. O presente estudo se trata de uma revisão integrativa de literatura. Foi realizado um levantamento bibliográfico por meio de busca eletrônica nas seguintes bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Lilacs, Medline e Google Acadêmico. Como critérios de inclusão, delimitaram-se apenas artigos completos, disponíveis eletronicamente no período entre os anos de 2017 e 2023. Diante da busca, foram encontrados 18 artigos que abordavam o tema, porém considerando os critérios de inclusão e exclusão desta pesquisa, restaram apenas 10 estudos. Por fim, conclui-se que os cuidados de enfermagem vão além dos procedimentos técnicos, tais como administração de medicamentos, curativos, banhos, entre outros, tendo o foco do seu fazer voltado para o ser e não para a doença, buscando intervir no controle da dor e do sofrimento nas dimensões biopsicossocial e espiritual dos pacientes e seus familiares.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Enfermagem. Unidades de terapia intensiva

INTRODUÇÃO

A morte constitui um dos maiores enigmas da existência humana, tendo demandado esforços para seu equacionamento ao longo da história do pensamento ocidental (SALIMENA et al, 2014). Pode ser percebida como um grande divisor das águas na plena constituição dos homens e de acordo com Freitas et al. (2016), é a mais universal das experiências e sua representatividade varia entre as culturas. Conhecemos a morte somente mediante o processo de morrer dos outros, cujas vivências, jamais nos serão acessíveis em sua real dimensão (FREITAS et al., 2016).

Entre as formas de cuidado na terminalidade da vida utilizadas pelos profissionais de saúde, se enquadram os cuidados paliativos, que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2011) é uma abordagem que aprimora a qualidade de vida, dos pacientes e famílias que enfrentam problemas associados com doenças ameaçadoras de vida, através da prevenção e alívio do sofrimento, por meios de identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual.

O termo paliativo tem sua origem no verbo latim Pallium, que significa manto usado pelos peregrinos em suas viagens aos santuários para a proteção contra as intempéries da viagem. Nesse sentido, quando a causa não pode ser curada, os sintomas são cobertos com tratamentos específicos, como, por exemplo, analgésicos e antieméticos (AFONSO; MINAYO, 2013).

Enquanto os hospitais são caracterizados como instituições de cura e recuperação, as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são locais reservados para manutenção da vida a qualquer custo. Qualquer evento que precipite uma admissão em unidade de terapia intensiva (UTI) pode levar à piora irreversível dos sintomas de uma doença crônica ou de um evento agudo. A equipe multidisciplinar da UTI deve reavaliar continuamente a evolução clínica de seus pacientes, o que inclui redefinir os objetivos do tratamento e considerar a provisão de cuidados paliativos quando o tratamento não mais oferecer benefícios. Em alguns casos, a morte é inevitável (COELHO, 2017).

Justifica-se a realização desse trabalho pela necessidade do entendimento em relação a atuação dos profissionais de enfermagem em relação aos cuidados paliativos prestados em unidades de terapia intensiva (UTI), com isso, discutir o tema traz a tona mais informações que servem de base para a atuação de outros profissionais de enfermagem, garantindo dessa forma,

mais assiduidade, transparência base teórica para o desenvolvimento da prática profissional que é permeada sempre de diversos desafios. Diante disso, partimos da seguinte questão norteadora: Quais as contribuições da enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes de Unidades de terapia intensiva?

Este trabalho tem por objetivo geral investigar na literatura a contribuição dos profissionais de enfermagem em cuidados paliativos com pacientes de unidades de terapia intensiva, bem como, por objetivos específicos: discutir cuidados paliativos; descrever a atuação dos profissionais de enfermagem em cuidados paliativos em Unidades de Terapia Intensiva.

METODOLOGIA

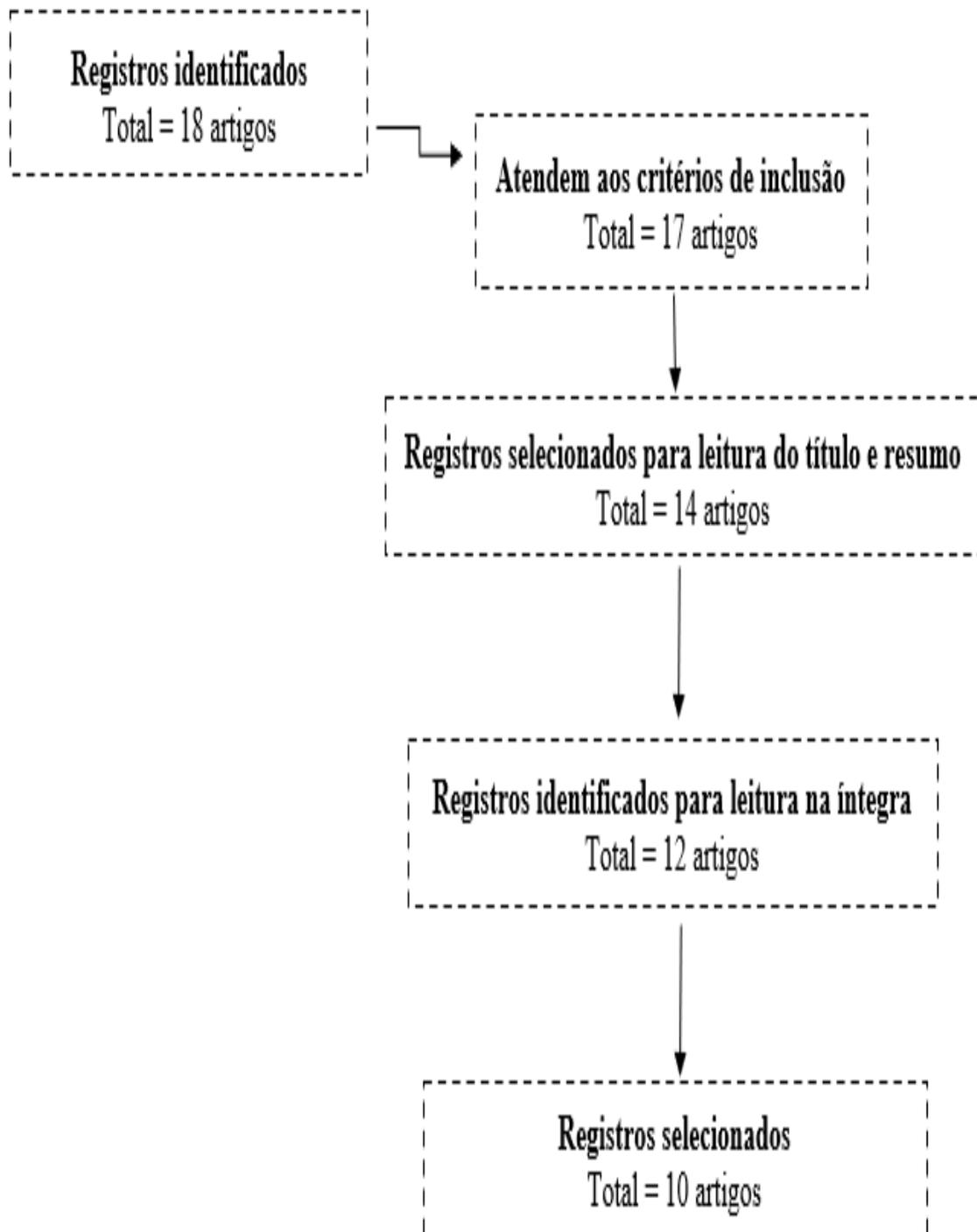
O presente estudo se trata de uma revisão descritiva de literatura. A revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente (ERCOLE, 2014).

Para a realização desta pesquisa, foram realizado o percurso metodológico descrito por Souza, Silva e Carvalho (2010) que obedece às seguintes fases: (1) elaboração da questão norteadora; (2) busca na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão dos resultados e (6) apresentação da revisão.

Para tal, primeiramente foi elaborada a seguinte questão norteadora, com base na estratégia PICO: “Quais as contribuições da enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes de Unidades de terapia intensiva?” Em seguida, foi realizado um levantamento bibliográfico por meio de busca eletrônica nas seguintes bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Lilacs, Medline e Google Acadêmico, utilizando, como estratégia de investigação, os descritores segundo o DECS “Terapia Intensiva”, “Cuidados paliativos”, “Enfermagem” associado pelo operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão, delimitaram-se apenas artigos completos, disponíveis eletronicamente no período entre os anos de 2017 e 2023, em português, e que respondam à questão norteadora. Foram excluídas cartas ao editor, editoriais, relatos de caso, artigos em duplicidade.

Diante da busca, foram encontrados 18 artigos que abordavam o tema, porém considerando os critérios de inclusão e exclusão desta pesquisa, restaram apenas 10 estudos, conforme apresentado no fluxograma de seleção de artigos abaixo:

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos para a presente revisão descritiva.



Fonte: elaboração própria, 2023.

RESULTADOS

Para facilitar a compreensão dos estudos utilizados na presente revisão foi construído um quadro com o resumo de cada trabalho, ou seja, que abordam: autor e ano, título, objetivo e conclusão de cada trabalho analisado.

Quadro 1 – Autor e ano, título, objetivo e conclusão de cada estudo selecionado

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
COELHO, 2017.	Novos conceitos em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva	Apresentar os cuidados paliativos como uma opção razoável para dar suporte à equipe da unidade de terapia intensiva na assistência a pacientes com doença terminal.	O conhecimento sobre cuidados paliativos é recomendado para os profissionais de saúde encarregados do cuidado destes pacientes. Em muitas situações, os pacientes devem ser avaliados diariamente, já que a introdução de novos tratamentos pode ou não ser benéfica para eles.
DE FREITAS; DE ALMEIDA, 2018.	Cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva: a ética na assistência do enfermeiro intensivista.	Refletir sobre a adequada aplicação dos cuidados paliativos aos pacientes em terminalidade dentro da unidade de terapia intensiva, bem como ressaltar as questões éticas que rondam os profissionais de enfermagem.	Portanto, é imprescindível que os profissionais de saúde estejam capacitados para os cuidados de fim da vida, levando aos familiares conforto e segurança, além da dignidade aos pacientes no adeus à vida.
MAGALHÃES et al., 2020.	Vivências do CTI: visão da equipe multiprofissional frente ao paciente em cuidados paliativos.	Analisar a visão dos profissionais de saúde frente ao paciente fora de possibilidade terapêutica na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	A implementação dos cuidados paliativos na UTI é um desafio para toda a equipe, visando o equilíbrio entre medidas paliativas e curativas. Portanto, alguns avanços precisam acontecer, principalmente em pesquisas na área bem como no campo da legislação.
QUEIROZ; LOURINHO; SILVA, 2021.	Competências dos profissionais de saúde em cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva adulto.	Compreender as competências ao exercício profissional em Cuidados Paliativos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Adulto por meio de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, realizado na UTI de um hospital público em Fortaleza-Ceará.	O cuidado ao paciente paliativo foi destacado nas ações desenvolvidas na UTI Adulto, com divergências nas falas dos participantes; o conhecimento teórico-prático e o engajamento da equipe multiprofissional foram ferramentas básicas para o atendimento ao paciente paliativo; e a falha de comunicação na equipe multiprofissional surgiu de forma recorrente
FARIA et al., 2017.	Cuidados paliativos em unidade de terapia intensiva: percepções dos profissionais de enfermagem.	Compreender a percepção da equipe de Enfermagem sobre os cuidados paliativos a pacientes em estado terminal.	O cuidado paliativo ainda é pouco conhecido e integrado às ações da Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, necessitando maior preparação da equipe.

LEITE et al., 2020.	Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente idoso em unidade de terapia intensiva.	Descrever as evidências publicadas sobre a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes idosos em unidade de terapia intensiva.	Conclui-se que o aumento da prevalência de doenças crônicas e incapacitantes e a demanda crescente de pacientes idosos, portadores de síndromes demenciais de etiologias variadas ou com graves sequelas neurológicas
LUIZ et al., 2018.	Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI	Identificar as principais intervenções e ações da enfermagem ao paciente idoso sob cuidados paliativos em UTI.	Propõe-se que pesquisas posteriores sejam realizadas, na tentativa de aprofundar e publicar estratégias para um bom atendimento ao idoso sob cuidados paliativos em terapia intensiva e melhorar o método de assistência nos ambientes de trabalho.
MEDRADO et al., 2019.	Atuação da equipe de enfermagem frente aos pacientes em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva	Avaliar por meio de uma revisão integrativa da literatura a atuação da equipe de enfermagem frente a finitude de vida daqueles que se encontram em cuidados paliativos, descrevendo estratégias de comunicação implementadas em Unidade de Terapia Intensiva.	No percurso final da vida daqueles internados em Unidade de Terapia Intensiva é desencadeada uma multiplicidade de sentimentos, os quais requerem da equipe de enfermagem uma assistência adequada e de qualidade, minimizando o sofrimento e proporcionando conforto.
RIBEIRO; SILVA, 2022.	O papel da enfermagem frente aos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva.	Investigar como vem sendo o realizado o trabalho do enfermeiro frente aos cuidados paliativos no contexto da Unidade de Terapia Intensiva.	Portanto, podemos dizer que existe a necessidade do enfermeiro se aprofundar mais sobre a temática para que possa atuar com mais segurança, proximidade e implementar ações voltadas para as necessidades do paciente terminal e seus familiares.
RIBEIRO et al., 2021.	Cuidados paliativos: percepção da equipe multiprofissional atuante em uma Unidade de Terapia Intensiva	Compreender a percepção da equipe multiprofissional atuante na Unidade de Terapia Intensiva sobre os cuidados paliativos.	Diante disso, os profissionais compreendem o cuidado paliativo como estratégia de promover o conforto e amenizar o sofrimento, respeitando a dignidade do paciente e o tratando como um ser integral e complexo.

Fonte: elaboração própria, 2023.

DISCUSSÃO

Segundo Coelho (2017) apenas 14% dos pacientes em todo o mundo que necessitam de cuidados paliativos recebem este tipo de atenção. Cuidados paliativos se destinam a qualquer paciente em qualquer estágio de uma doença grave, e podem ter lugar juntamente do tratamento curativo. Estes cuidados não dependem do prognóstico e na maioria das condições clínicas é proporcionado pelo mesmo grupo de profissionais de saúde.

Para De Freitas (2018) cuidados paliativos referem-se às ações ativas e integrais prestadas a pacientes com doença progressiva e irreversível, e a seus familiares. Tem por características o controle da dor e de demais sintomas mediante a prevenção e alívio do sofrimento físico, psicológico, social e espiritual e pode ser desenvolvido por uma equipe multiprofissional, ou seja, nutricionistas, médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, religiosos etc.

Em relação aos cuidados paliativos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), tem por finalidade, prestar cuidados ao paciente com estado crítico, quando a questão de cura é inalcançável, portanto, deixa de ser o foco da assistência, buscando na prática o bem-estar, permitindo assim uma morte composta por dignidade e tranquilidade (DE FREITAS, 2018).

Magalhães et al., (2020) relata em seu trabalho que os profissionais veem esses pacientes como pessoas que necessitam de cuidados e medidas que tornem o processo de morte menos sofrido e mais digno, porém também demonstram insatisfação com a realidade do cenário atual dos cuidados paliativos na terapia intensiva. A implementação dos cuidados paliativos na UTI é um desafio para toda a equipe, visando o equilíbrio entre medidas paliativas e curativas.

É necessário conhecer a abordagem, os Cuidados Paliativos e a equipe multiprofissional para incorporação de uma boa prática. O papel dos profissionais de saúde no processo de tomada de decisões apresenta-se de pura necessidade de conhecimento para uma prática segura. As decisões sobre Cuidados Paliativos em UTI Adulto, na realidade, envolvem o relacionamento dos profissionais de saúde com o doente, ou com seu representante legal, sobre a livre decisão do seu destino. Nenhum profissional da saúde é obrigado a empregar tratamentos desnecessário. A decisão correta é a que melhor atende as necessidades do indivíduo acompanhado (QUEIROZ; LOURINHO; SILVA, 2021).

A Enfermagem é uma categoria importante frente a prática de cuidados paliativos, uma vez, que ela se apresenta vinte e quatro horas presente junto do paciente que está internado em unidade de terapia intensiva, no entanto, segundo Faria (2017) o cuidado paliativo ainda é

pouco conhecido e integrado às ações da Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, necessitando maior preparação da equipe.

Para Leite (2020) é fundamental que a enfermagem possua um bom nível de conhecimento sobre seu papel diante da terminalidade da vida, norteando-se principalmente pelos preceitos da ética, garantindo que sua importância no contexto da palição seja respaldada na humanização e numa assistência segura. Ainda segundo o mesmo autor, a enfermagem se empondera de diversos procedimentos, dentre as inúmeras competências, fica claro no dia a dia dos serviços de saúde, neste caso, nas unidades de terapia intensiva que os profissionais tendem a relacionar densidade tecnológica e paciente em situações críticas de vida, muitas vezes, fundamentando-se nas competências de o saber fazer.

Todavia, se faz necessário na prática profissional habilidades em escuta qualificada, além de expressão não verbal, onde nesse processo sejam atendidas como citadas anteriormente um acolhimento real visando as necessidades dos indivíduos. Na prática, fica perceptível a necessidade de desenvolvimento de uma assistência mais humanizada na unidade de terapia intensiva, pois os enfermeiros evidenciam fragilidades em relação à base teórica da humanização (LEITE, 2020).

Em unidades de terapia intensiva, a enfermagem assume papel importantíssimo, principalmente em relação a avaliação da dor, uma vez, que assiste diuturnamente o paciente. Neste sentido, a partir da aplicação de escalas é possível mensurar essa intensidade, além disso, registros em prontuários e registros médicos podem se utilizar como intervenções de enfermagem para alívio da dor medidas não-farmacológicas e/ou administrar analgesia conforme protocolos e prescrição médica, considerando a condição clínica de cada paciente (LUIZ et al., 2018).

Ainda segundo Luiz et al., (2018), a enfermagem reconhece o conforto e alívio da dor como necessidade indispensável no cuidado paliativo a serem desenvolvidas dentro das unidades de terapia intensiva, neste contexto a enfermagem precisa estar capacitada para reconhecer as necessidades dos pacientes em todas as suas dimensões.

A comunicação é outro gancho necessário a discussão, ela é instrumento essencial na prática da enfermagem. É a partir desta que se tem maior eficiência na qualidade da assistência prestada ao paciente em cuidado paliativo. Essa comunicação pode se dar por meio verbal ou não verbal. A comunicação envolve diversos elementos que propiciam ao paciente interação que é fundamental nesse processo (MEDRADO; LOURINHO; SILVA, 2020).

Então, fica perceptível que o papel da enfermagem frente aos cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva são: alimentação, hidratação, higiene, conforto, alívio das dores, seja com uso de medicamentos ou não, além de se manter uma comunicação efetiva com esse indivíduo, e sempre que necessário e possível atender seus desejos se o paciente se mantém consciente e orientado, assim, melhorando o que podemos considerar como últimos momentos de vida (RIBEIRO, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do trabalho fica claro que a enfermagem é tem papel importante frente aos cuidados paliativos, pois estes propiciam a garantia de qualidade de vida para os pacientes em fase terminal que estão nas unidades de terapia intensiva, integrando sempre com a família, principalmente quando se fala de paciente que estão inconscientes.

Os profissionais de enfermagem das unidades de terapia intensiva proporcionam amenização da dor e sofrimento que pode ser oriundo da doença base instalada nesse paciente que está cursando com quadro irreversível. O cuidado paliativo deve acontecer em todo momento, contribuindo para o enfrentamento da doença, processo de luto ou seus momentos finais. Dessa forma, cuidados de enfermagem vão além dos procedimentos técnicos, tais como administração de medicamentos, curativos, banhos, entre outros, tendo o foco do seu fazer voltado para o ser e não para a doença, buscando intervir no controle da dor e do sofrimento nas dimensões biopsicossocial e espiritual dos pacientes e seus familiares.

Se faz necessário relatar algumas das limitações deste estudo, como é o caso da não generalização dos resultados, devido à utilização de uma amostra não probabilística, bem como, a quantidade de estudos participantes. Destaca-se, também, como desdobramentos futuros, sugerem-se estudos prospectivos que avaliem com abordagem qualitativa os Aspectos relativos à temática.

Mais estudos devem ser realizados para subsidiar outras investigações em relação a temática. Textos que abordem os sintomas o tema e façam discussão teórica para dar base a trabalhos ou até mesmo atuação profissional, nesse contexto, é importante a avaliação constante sobre o tem a elaboração de trabalho com um viés empírico para que as controvérsias possam ser diagnosticadas e discutidas.

Por fim, considera-se que o objetivo geral deste artigo que foi investigar na literatura a contribuição dos profissionais de enfermagem em cuidados paliativos com pacientes de unidades de terapia intensiva foi atingido de forma satisfatória.

REFERÊNCIAS

- COELHO, Cristina Bueno Terzi; YANKASKAS, James R. Novos conceitos em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 29, p. 222-230, 2017.
- DE FREITAS, Gleide Cristina Cortez; DE ALMEIDA CARREIRO, Mônica. Cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva: a ética na assistência do enfermeiro intensivista. **Revista Pró-univerSUS**, v. 9, n. 1, p. 86-92, 2018.
- ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 09-11, 2014.
- FARIA, Thais Nayara Tavares de et al. Cuidados paliativos em unidade de terapia intensiva: percepções dos profissionais de enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1996-2002, 2017.
- LEITE, Airton César et al. Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente idoso em unidade de terapia intensiva. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 102261-102284, 2020.
- LUIZ, Marina Mendes et al. Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa/Palliative nursing care in the elderly in UCI: an integrative review. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 2, p. 585-592, 2018.
- MAGALHÃES, Ana Paula et al. Vivências do CTI: visão da equipe multiprofissional frente ao paciente em cuidados paliativos. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 4, 2020.
- MEDRADO, Dayane Machado da Costa et al. Atuação da equipe de enfermagem frente aos pacientes em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS-UNIVERSO-GOIÂNIA**, 2019.
- QUEIROZ Maia, Maria Auxiliadora; LOURINHO, Lídia Andrade; SILVA, Karliene Vieira. Competências dos profissionais de saúde em cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva adulto. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e38410514991-e38410514991, 2021.
- RIBEIRO, Danielle Souza do Rosário; SILVA, Roberto Bezerra da. O papel da enfermagem frente aos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **REVISA (Online)**, p. 163-172, 2022.
- RIBEIRO, Aline Lima et al. Cuidados paliativos: percepção da equipe multiprofissional atuante em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Saúde e pesquisa**, v. 14, n. 4, p. 777-786, 2021.



Faculdade
Internacional
da Paraíba